

## GREVE DOS CAMINHONEIROS AFETA PRODUÇÃO E ESTRESSE NOS PREÇOS DEVE OCORRER AO FIM DO MOVIMENTO

A quarta semana de maio foi encerrada com o quinto dia consecutivo da greve dos caminhoneiros em todo o Brasil. Além dos efeitos já conhecidos de desabastecimento nos postos é importante analisar um raio-x parcial do setor de açúcar e etanol no país que deve passar por uma alta volatilidade a partir do momento de finalização da greve, que, até o fechamento desta edição, ao início da tarde de sexta-feira, ainda não estava definido.

Tomando como base um cenário de término da greve logo no início da quinta semana de maio, ao completar 8 dias de paralização, as usinas estarão diante de um cenário de forte volume contratado de produto ainda nas estradas, paralisado, aguardando liberação das frotas de caminhão em direção ao destino final, seja ele no porto ou nas indústrias compradoras locais.

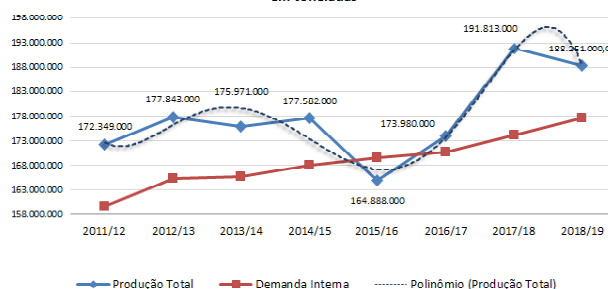
Neste sentido, em São Paulo, ainda na sexta-feira, com cinco dias de greve, um terço das usinas estava com atividades paralisadas diante da falta de óleo diesel para continuidade da produção. No Paraná as notícias são de que quase 50% das unidades produtoras estão fora de atividade. Isto, em um primeiro momento, não representa risco de desabastecimento porque, conforme comentamos, muitas vendas contratadas antes do início da greve ainda se encontram no meio do caminho ou nem chegaram a ser retiradas. Isto deverá resultar em uma corrida por fretes no momento de término da greve, e depois em uma retomada lenta da moagem nas regiões produtoras, o que pode resultar em queda na moagem do Centro-Sul durante a segunda quinzena de maio. Logo, os fretes de açúcar devem ter uma valorização expressiva e pontual, assim como os fretes de etanol, que devem sair da faixa atual de R\$ 80,00 por metro cúbico para um patamar de R\$ 90,00 por metro cúbico, caso a greve seja finalizada no

início da quinta semana de maio, ou até mesmo R\$ 100,00 por metro cúbico se ela persistir até a primeira semana de junho.

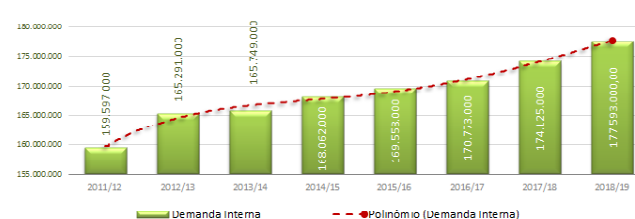
Depois disto, a questão será o fluxo financeiro para o cumprimento das obrigações com folhas de pagamento com a virada do mês. Neste sentido, ainda no decorrer da quarta semana de maio, ao término de cinco dias de paralização, muitas unidades produtoras já se encontram com fluxo de caixa prejudicado frente a impossibilidade de negociação de produto da safra nova, tanto pela falta de óleo diesel para produzir quanto pela impossibilidade de escoar o que foi vendido antes do início da greve. Logo, frente à possibilidade de um prolongamento da greve sobre a quinta semana de maio, existe a real possibilidade de falta de fluxo de caixa para cumprir a folha de pagamento de junho, logo na virada do mês.

Com isto existe uma dúvida muito grande no mercado sobre o comportamento dos preços após o término da greve. Por um lado,

USDA | Produção e Consumo Mundial de Açúcar em toneladas

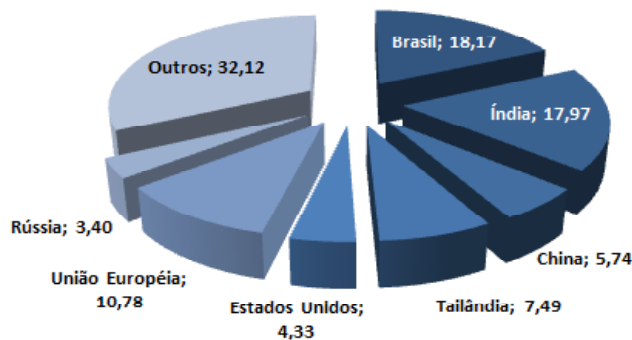


USDA | Demanda Internacional de Açúcar Em toneladas



## Produção Internacional por Origem

Participação (%) - Safra 2017/18



existe a pressão de recomposição de estoques por conta das indústrias consumidoras e postos de combustíveis. Por outro, o volume mais imediato de oferta já se encontra contratado e faturado, aguardando apenas a logística paralisada no meio da estrada. Mas ainda assim, existe a necessidade de caixa de curto prazo por parte das usinas que se encontram paradas e sem fluxo de caixa confortável para cumprir custos operacionais e de folhas de pagamento. Isto pode representar uma pressão negativa no curto prazo por parte do etanol, que pode cair a R\$ 2,00 no curto prazo, saindo da faixa atual de R\$ 2,05 e reduzir o açúcar para o patamar de R\$ 52,00, saindo da faixa atual de R\$ 54,00 para a saca com até 150 lcmsa no mercado físico brasileiro. Nos portos, até o quarto dia de greve, não havia indicação de forte elevação na fila de navios ancorados para embarque de açúcar. Houve, evidentemente uma alta muito moderada da terceira para a quarta semana de maio, mas apenas de 23 para 25 navios

## USDA: Produção elevada mantém estoques altos e preços pressionados na temporada 2018/19


O relatório de maio da Secretaria de Agricultura dos Estados Unidos indica, logo em seu início, que os estoques internacionais de açúcar para a temporada 2018/19 estão estimados em 49 milhões de toneladas, um valor 17% acima do visto na safra anterior em 41,9 milhões de toneladas, indicando um crescimento de 7,5 milhões de toneladas entre safra internacional atual e a passada, o que mostra um novo recorde global de produção, liderado pelo forte crescimento em origens produtoras da Ásia, como Índia e Tailândia. A ausência de subsídios à exportação nestes países asiáticos deve colaborar ainda mais para a elevação dos estoques.

Apesar disto, na China, políticas locais de salvaguarda têm impedido importações em larga escala, o que acaba resultando em menor crescimento nos estoques locais. Ainda no país asiático, a produção está estimada em 10,8 milhões de toneladas, inicialmente em função do aumento da área de produção, principalmente de beterraba. Como as importações estão limitadas, o contrabando de açúcar continua sendo um fator de preocupação e um dos motivos das quedas das importações, altamente relacionado com a forte diferença entre os preços domésticos e internacionais. Neste contexto, as importações do Brasil acabaram caindo "dramaticamente" segundo o relatório. As indicações de consumo continuam pouco alteradas em 15,7

### Oferta e Demanda Internacional de Açúcar

Safra	Estoques Iniciais	Produção Total	Importações Totais	Oferta Total	Exportações Totais	Demanda Interna	Estoques Finais	Estoque/Cons. (%)	Saldo
2011/12	29.526.000	172.349.000	48.563.000	250.438.000	54.994.000	159.597.000	35.190.000	22,05	12.752.000,0
2012/13	35.190.000	177.843.000	51.444.000	264.477.000,00	55.747.000	165.291.000	42.290.000	25,59	12.552.000,0
2013/14	42.290.000	175.971.000	51.450.000	269.711.000	57.931.000	165.749.000	44.818.000	27,04	10.222.000,0
2014/15	44.818.000	177.582.000	50.248.000	272.648.000,00	55.013.000	168.062.000	48.771.000	29,02	9.520.000,0
2015/16	48.771.000	164.888.000	54.720.000	268.379.000	53.955.000	169.558.000	44.094.000	26,01	4.670.000,0
2016/17	44.094.000	173.980.000	54.170.000	272.244.000,00	58.719.000	170.773.000	41.978.000	24,58	3.207.000,0
2017/18	41.978.000	191.813.000	53.702.000	287.493.000	63.083.000	174.125.000	49.524.000	23,43	10.726.000,0
2018/19	49.524.000	188.251.000,00	52.517.000,00	290.292.000,00	62.802.000,00	177.593.000,00	49.155.000,00	27,68	10.658.000,0
Variação (%) - 2018-2019 / 2017-18	17,98	-1,86	-2,21	0,97	-0,45	1,99	-0,75	18,13	-
Variação Absoluta - 2018-19 / 2017-18	7.546.000	-3.562.000	-1.185.000	2.799.000	-281.000	3.468.000	-369.000	4,25	-68.000

Fonte: USDA, com base no relatório Maio/2018 | Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol



**O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.**

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safra.com.br

# SAFRAS & Mercado | Estimativa de Safra para Cana-de-Açúcar

Safra 2018/19 | milhões de toneladas

2018/19** (a)	Var (%) (a/b)	Quantidade 2018/19	Quantidade 2017/18	Colhido (ton)	Colhido (%)	Fixado (ton)	Fixado (%)	Estoques (ton)
Brasil	↓ -2,61	619,00	635,59	102,52	17,68	-	-	-
Centro-Sul	↓ -2,52	580,00	595,00	102,52	17,68	-	-	-
Nordeste	↓ -10,18	39,00	43,42	0	0	-	-	-

## Estimativa de Safra para Açúcar (milhões de toneladas)

2018/19** (a)	Var (%) (a/b)	Quantidade 2018/19	Quantidade 2017/18	Produzido (ton)	Produzido (%)	Fixado (ton)	Fixado (%)	Estoques (ton)
Brasil	↓ -17,64	32,50	39,46	4,148	13,83	16,90	52,00	4,95
Centro-Sul	↓ -17,66	30,00	36,44	4,148	13,83	-	-	4,18
Nordeste	↓ -15,80	2,50	2,97	0	0	-	-	0,72

## Estimativa de Safra para Etanol (bilhões de litros)

Total	Var (%) (a/b)	Quantidade 2018/19	Quantidade 2017/18	Produzido (ton)	Produzido (%)	Fixado (ton)	Fixado (%)	Estoques (ton)
2018/19** (a)						-	-	
Brasil	↑ 8,33	29,30	27,05	4,812	17,19	-	-	1,789
Centro-Sul	↑ 10,46	28,00	25,35	4,812	17,19	-	-	1,628
Norte-Nordeste	↓ -11,14	1,30	1,46	0	0	-	-	0,161
<b>Hidratado</b>								
Brasil	↑ 11,52	17,70	15,87	3,572	21,01	-	-	0,634
Centro-Sul	↑ 12,30	17,00	15,14	3,572	21,01	-	-	0,565
Norte-Nordeste	↓ -4,50	0,70	0,73	0	0	-	-	0,069
<b>Anidro</b>								
Brasil	↑ 3,80	11,60	11,18	1,239	11,26	-	-	1,155
Centro-Sul	↑ 7,73	11,00	10,21	1,239	11,26	-	-	1,063
Norte-Nordeste	↓ -25,74	0,60	0,81	0	0	-	-	0,092

Fonte: Produtores, Exportadores, Comerciantes, Armazenadores, Secretarias de Agricultura e Conab

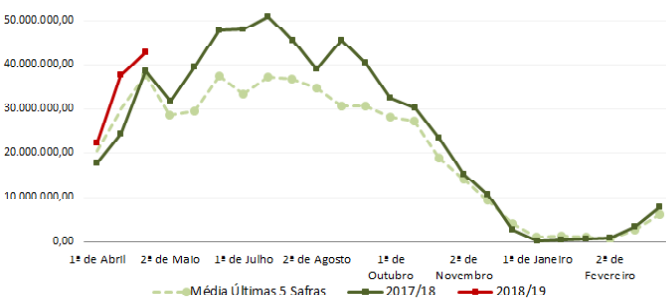
\*Estimativa Oficial pela CONAB\*\*Projeções - SAFRAS & Mercado

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

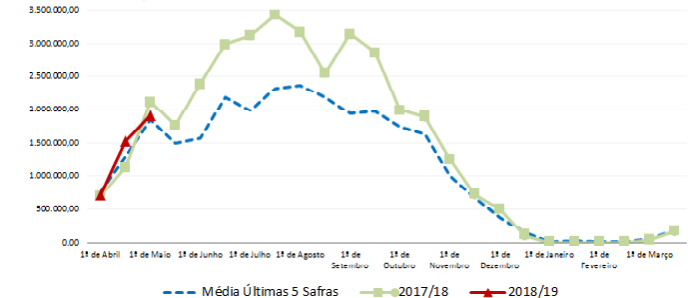
Volume Açúcar em Milhões de toneladas; volume etanol em bilhões de litros



**Cana-de-Açúcar: Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil** Em Toneladas | Safra 2018/19



**Açúcar Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil** Em Toneladas | Safra 2018/19



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safra.com.br

milhões de toneladas, limitadas por preocupações com a saúde e a concorrência com outros adoçantes.

No Brasil o relatório indica uma queda de 4,7 milhões de toneladas na produção, que deve chegar ao patamar de 34,2 milhões de toneladas, com indicações de maior destinação da cana para a produção de etanol. O açúcar tem tido preços internos ainda depreciados em função do aumento da oferta global. Neste mesmo sentido as exportações estão projetadas em 23,6 milhões de toneladas, reduzindo a representação de mercado do Brasil no cenário internacional para a faixa de 38%, sendo o menor nível em 14 anos. Por outro lado, estoques e o consumo interno se mostram praticamente pouco alterados.

Na Índia, a produção deve ter um crescimento de 1,4 milhão de toneladas ao atingir o recorde de 33,8 milhões de toneladas, relativamente acima das estimativas da ISMA que pontam 33,5 milhões de toneladas e do governo local que ainda estima 31 milhões de toneladas. Esta elevação está diretamente relacionada com o aumento da área de cultivo. O consumo também deve ter um volume recorde em função do crescimento populacional e da forte demanda por alimentos processados. As exportações devem triplicar, atingido 6 milhões de toneladas, o que deve reduzir os estoques recordes dos produtores locais. Ainda assim os estoques continuam elevados ao ponto de garantir cinco meses de consumo.

Na União Europeia é esperada uma queda de 850 mil toneladas na produção que deve chegar a 20,3 milhões de toneladas. Isto deve manter a área deste ano dentro da média do ano anterior, que já fora uma safra de recorde em termos de área plantada. Como resultado da baixa oferta, as exportações devem cair 700 mil toneladas ao chegar em 3 milhões de toneladas em toda a temporada. Com importações inalteradas dentro do seu baixo patamar histórico, junto a uma fraca alteração na demanda interna, os estoques devem cair para o menor nível em três anos.

Na Tailândia é esperada um aumento na produção de 370 mil toneladas que deve elevar a safra local para o recorde de 14,1 milhões de toneladas frente a um leve aumento na área. Com todo este aumento, as exportações e os estoques devem atingir recordes respectivos de 11 e 7,7 milhões de toneladas. O consumo deve ter uma queda ainda moderada, diante da baixa demanda da indústria local em resposta a um novo imposto sobre bebidas.

Na Rússia é esperada uma queda de 100 mil toneladas na produção que deve chegar a 6,4 milhões de toneladas. O ajuste negativo se mostra relacionado com a queda na área plantada. As exportações devem crescer suavemente ao atingirem 690 mil toneladas frente a expansão de novos mercados com vizinhos próximos, como o Azerbaijão, Cazaquistão e Uzbequistão. A consequência do aumento das exportações frente a queda da produção interna deve ser uma baixa nos estoques e no consumo local.

## Colheita de cana chega 42 milhões de toneladas no Centro-Sul

Os dados mais recentes da produção do Centro-Sul do Brasil referentes a primeira quinzena de maio mostram que a aceleração da moagem se mostrou menos intensa na região, com foco redobrado ao etanol junto a forte retração no açúcar. No acompanhamento das variações na margem, frente a quinzena imediatamente anterior, destacamos o avanço na fabricação de anidro [+47%], seguida pela produção de açúcar [+24%] frente a um avanço forte na colheita de cana [+13%] e na fabricação de hidratado [+8%]. Estes dados novos, relativos a primeira metade de maio, também indicaram um leve recuo do crescimento do mix a favor do etanol. É importante que nos dados quinzenais atualizados ainda é possível encontrar um crescimento na qualidade da cana processada, expressa tanto através do ATR total extraído, que cresceu 15,30%, quanto do ATR por tonelada de cana, que cresceu 4,30%. Porém, nas próximas quinzenas, a tendência é que ocorra uma queda na

## CURSOS SAFRAS

**Curso Comercialização  
Milho e Soja**

**19 e 20 de junho, Sinop/MT**

Inscreva-se em [www.safra.com.br](http://www.safra.com.br)  
e-mail: [eventos@safra.com.br](mailto:eventos@safra.com.br)  
fone: 51 32909200 | por fax: 51 32249170

qualidade da cana moída diante do forte período de seca que iniciou na quarta semana de março e deve se estender, pelo menos, até a primeira de junho. Isto pode estressar ainda mais as projeções de açúcar para a safra atual, que já se encontra negativamente impactado pela pressão do etanol no mix de produção.

O mix do etanol, se encontra atualmente em 63,42% e se mostra 10,39 pontos percentuais acima do visto durante o mesmo momento do ano anterior em 53,23%, assim como 0,80 pontos abaixo do observado durante a quinzena imediatamente anterior quando o mix se mostrava 64,22% mais voltado ao etanol. Na média acumulada da safra o etanol demanda 60,31% da cana colhida enquanto que o açúcar absorve 39,69%. Isto faz com que superávit na oferta hidratado no acumulado da safra [em relação ao mesmo momento da safra anterior] oscile em 81% quando comparamos os valores atuais de 3,57 bilhões frente o montante de 1,97 bilhão acumulados até o mesmo momento da safra anterior.

As vendas de hidratado no mercado interno ficaram em 759 milhões de litros no período, um valor 34,69% acima do montante de 564 milhões de litros vistos durante o mesmo momento da safra passada e 26,72% acima das vendas de 599 milhões de litros vistos durante a quinzena imediatamente anterior. O anidro teve demanda interna no Centro-Sul de 3276 milhões de litros com queda de 9,87% no ano, frente a vendas de 363 milhões durante o mesmo momento da safra passada, e alta de 24,72% na margem, frente a vendas de 262 milhões de litros da quinzena imediatamente anterior.

Por sua vez, a produção de anidro no mesmo período acabou sendo de 657 milhões de litros, com baixa de 42,30% ano e ganhos de 47,45% na margem. A produção de anidro de milho acabou sendo de 8,72 milhões de litros, representando ainda 1,31% do volume total de anidro produzido na quinzena enquanto que o hidratado de milho, em 22,56 milhões de litros

reponde por 1,57% do total de hidratado fabricado durante a primeira quinzena de maio. No acumulado da safra a produção de etanol de milho ganha um pouco mais de força, chegando a 1,99% para o anidro e 4,39% para o hidratado com volumes respectivos de 8,72 e 22,56 milhões de litros.

De modo geral, na primeira quinzena de maio, foi registrado um volume de moagem de 42,64 milhões de toneladas de cana, uma alta de 10,55% em comparação com a moagem de 38,57 milhões de toneladas de cana do mesmo momento da safra anterior. Na margem houve uma alta de 13,34% frente ao volume de 37,62 milhões de toneladas da quinzena imediatamente anterior. Além disso, o volume quinzenal atual se mostra 13,10% acima da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 37,70 milhões de toneladas. Olhando para a oferta de açúcar, observamos a produção de 1,90 milhões de toneladas da commodity, o que indica uma queda de 9,88% frente o volume de 2,11 milhões toneladas observadas no mesmo momento do ano anterior. O volume quinzenal atual se mostra 3,30% acima da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 1,84 milhão de toneladas.

No acumulado da safra a produção de cana chega a 102,52 milhões de toneladas, 27,33% acima das 80,51 milhões processadas até o mesmo momento da safra anterior junto a alta de 16,48% sobre a média das últimas cinco safras que oscila em 88,01 milhões de toneladas. Por sua vez a produção acumulada de açúcar chega a 4,14 milhões de toneladas, com alta de 4,87% sobre o montante e 3,95 milhões da safra passada e 6,31% acima da média das última cinco temporadas em 3,90 milhões de toneladas. Olhando para os volumes acumulados de etanol observamos um montante de 1,23 bilhões de litros de anidro, com alta de 8,85% no ano. Pelo lado do hidratado temos uma oferta acumulada de 3,57 bilhões de litros, com alta de 81,25% no ano.



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

**INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte I****SAFRA 2017/18****ATR-Cana Esteira e Cana Campo**

Cana-de-açúcar: Quantidade produzida (Toneladas), Área plantada (Hectares) e Produtividade (Tonelada/Hectare) | Safra 2017/18

São Paulo | 2017/18

Fonte: Conab relatório de Dezembro/2017 - 3ª Lev.

VAR (%)

	Quantidade (Toneladas)	Área plantada (Hectares)	Produtividade (Toneladas/Hectare)	Var (%)	Produtividade (Toneladas/Hectare)	Var (%)
Brasil	635.595.700	8.738.600	72,73	-3,28	-3,43	
Norte	3.418.760	50.100	68,24	4,67	-4,21	
Nordeste	43.428.400	840.900	51,65	4,80	-2,95	
Centro-Oeste	135.908.800	1.809.500	75,11	1,23	-0,11	
Sudeste	414.856.300	5.439.700	76,26	-4,84	-4,57	
Sul	37.983.600	598.400	63,48	-10,12	-3,30	
Centro-Sul	588.748.600	7.847.600	75,02	-3,87	-3,76	
Rondônia	93.700	2.200	42,59	-31,41	-35,29	
Acre	-	-	-	-	-	
Amazonas	222.100	3.600	61,69	-14,97	0,00	
Roraima	-	-	-	-	-	
Pará	915.300	13.500	67,80	27,51	21,62	
Amapá	-	-	-	-	-	
Tocantins	2.187.600	30.800	71,03	4,84	-3,75	
Maranhão	2.189.000	38.000	57,61	18,82	-3,55	
Piauí	850.000	15.500	54,84	11,77	1,97	
Ceará	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Norte	2.674.800	55.800	47,94	35,44	15,29	
Paraíba	6.183.500	118.600	52,14	27,33	7,52	
Pernambuco	11.023.000	222.500	49,54	-6,79	-8,70	
Alagoas	15.270.400	307.400	49,68	-4,74	-4,59	
Sergipe	1.709.000	41.200	41,46	0,15	-10,24	
Bahia	3.528.600	41.900	84,21	49,07	4,75	
Minas Gerais	64.634.600	818.100	79,01	1,51	-4,10	
Espírito Santo	2.349.600	50.500	46,53	73,16	6,32	
Rio de Janeiro	872.100	17.500	49,83	-13,24	-33,96	
São Paulo	346.999.900	4.553.600	76,20	-6,20	-4,60	
Paraná	37.938.800	597.300	63,52	-10,13	-3,30	
Santa Catarina	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul	44.800	1.100	40,73	-1,54	0,00	
Mato Grosso do Sul	49.794.300	665.400	74,83	-0,99	7,50	
Mato Grosso	16.078.200	224.800	71,52	-1,61	-2,22	
Goiás	70.036.300	919.300	76,18	3,56	-4,50	
Distrito Federal	-	-	-	-	-	

Mês	ATR Mensal	ATR Acum.	C.Campo	C.Esteira
Novembro	0,5490	0,5710	62,35	69,64
Dezembro	0,6111	0,5769	62,99	70,36
Janeiro	0,6176	0,5815	63,49	70,93
Fevereiro	0,6140	0,5844	63,81	71,28
Março	0,6161	0,5901	64,43	71,97
Abril	0,5671	0,5671	61,92	69,17

**Paraná | 2017-18**

Outubro	0,5987	0,6108	65,15	72,77
Novembro	0,6200	0,6122	65,94	73,66
Dezembro	0,6256	0,6135	66,62	74,41
Janeiro	0,6223	0,6142	66,97	74,80
Fevereiro	0,6266	0,6152	67,13	74,99
Março	0,5483	0,5483	59,87	66,87
Abril	0,6339	0,6339	60,52	67,59

**Alagoas e Sergipe | 2017/18 - Valores mensais**

	Bruto	Líquido	Valor Líquido Cana Padrão
Agosto	0,7538	0,7365	84,0273
Setembro	0,7498	0,7326	83,5823
Outubro	0,6229	0,6529	69,4352
Novembro	0,6263	0,6119	69,8117
Dezembro	0,6354	0,6208	70,8271
Janeiro	0,6032	0,5942	67,7923
Fevereiro	0,6407	0,6311	72,0022
Março	0,6310	0,6215	70,9069
Abril	0,6781	0,6679	76,2007

**Pernambuco | 2017/18 - Valores mensais**

	Líquido	Final	Valor Líquido Cana Padrão
Setembro	0,7015	0,7015	83,4829
Outubro	0,6483	0,6334	77,1518
Novembro	0,6419	0,6271	76,3901
Dezembro	0,6737	0,6582	80,1745
Janeiro	0,6895	0,6792	82,0548
Fevereiro	0,6921	0,6817	82,3643
Março	0,6940	0,6836	82,5904
Abril	0,6796	0,6694	80,8767

Açúcar Cristal Ribeirão Preto | Saca de 50 kg com até 150 l/cunsa

Mês	Var (%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	-30,10	61,67	88,23	88,23	83,79
Fevereiro	-36,05	53,35	83,43	83,43	81,16
Março	-36,21	49,51	77,62	77,62	77,40
Abril	-26,44	54,35	73,88	73,88	75,72
Maio			76,82	76,82	75,43
Junho			73,00	73,00	83,67
Julho			61,29	61,29	86,61
Agosto			54,71	54,71	85,91
Setembro			52,15	52,15	85,91
Outubro			54,27	54,27	98,00
Novembro			63,00	63,75	97,80
Dezembro			68,74	68,74	91,82
Média Anual	-32,27	54,72	0,69	0,86	0,85

**Média Mensal Açúcar Bruto em NY | Base Primeiro Contrato**

Mês	Var (%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	-31,76	14,01	20,54	20,54	14,29
Fevereiro	-33,71	13,49	20,35	20,35	13,29
Março	-29,12	12,80	18,06	18,06	15,46
Abril	-26,89	11,99	16,40	16,40	15,22
Maio			15,73	15,73	16,68
Junho			13,75	13,75	19,44
Julho			14,12	14,12	19,69
Agosto			13,77	13,77	20,01
Setembro			14,53	14,53	21,94
Outubro			14,16	14,16	22,99
Novembro			14,96	14,96	20,87
Dezembro			14,43	14,43	18,83
Média Anual	-30,60	13,07	15,90	15,90	18,23

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS &amp; Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar &amp; Etanol

# INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte II

## Evolução das vendas de etanol no Brasil em metros cúbicos

Total Etanol	Var (%)	2017	2016	2015
Janeiro	21,19	2.292.741	1.891.843	2.109.267
Fevereiro	14,41	2.088.602	1.825.563	2.075.371
Março	13,28	2.351.709	2.076.023	2.140.015
Abril	0,00	0	1.971.040	2.124.614
Maio	0,00	0	2.063.717	2.245.656
Junho	0,00	0	2.063.381	2.171.673
Julho	0,00	0	2.057.850	2.243.943
Agosto	0,00	0	2.218.806	2.310.821
Setembro	0,00	0	2.257.052	2.312.489
Outubro	0,00	0	2.332.532	2.176.531
Novembro	0,00	0	2.265.270	2.006.404
Dezembro	0,00	0	2.539.072	2.284.211
Total	16,22	6.733.053	25.562.148	26.200.996

### Etanol Hidratado

Janeiro	55,33	1.377.375	886.758	1.212.363
Fevereiro	43,21	1.242.874	867.882	1.140.129
Março	35,94	1.372.707	1.009.816	1.132.195
Abril	0,00	0	985.483	1.160.337
Maio	0,00	0	1.041.871	1.319.907
Junho	0,00	0	1.047.823	1.261.523
Julho	0,00	0	1.056.344	1.314.602
Agosto	0,00	0	1.220.999	1.351.409
Setembro	0,00	0	1.311.907	1.344.811
Outubro	0,00	0	1.377.058	1.198.897
Novembro	0,00	0	1.338.012	1.005.537
Dezembro	0,00	0	1.497.821	1.144.133
Total	44,44	3.992.956	13.641.774	14.585.844

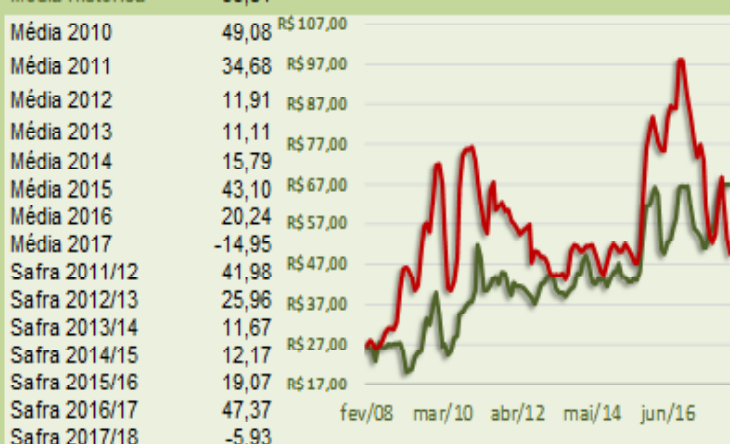
### Etanol Anidro

Janeiro	-8,93	915.366	1.005.085	896.904
Fevereiro	-11,69	845.729	957.681	935.242
Março	-8,18	979.002	1.066.207	1.007.820
Abril	0,00	0	985.557	964.277
Maio	0,00	0	1.021.846	925.749
Junho	0,00	0	1.015.558	910.151
Julho	0,00	0	1.001.505	929.342
Agosto	0,00	0	937.807	959.411
Setembro	0,00	0	945.144	967.678
Outubro	0,00	0	955.474	977.635
Novembro	0,00	0	927.259	1.000.867
Dezembro	0,00	0	1.041.251	1.140.077
Total Anidro	-9,54	2.740.096	11.920.374	11.615.152

### Gasolina C

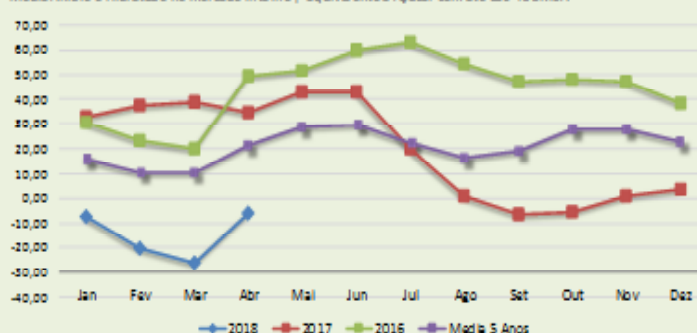
Janeiro	-8,93	3.390.245	3.722.537	3.321.868
Fevereiro	-11,69	3.132.328	3.546.966	3.463.858
Março	-8,18	3.625.932	3.948.916	3.732.665
Abril	0,00	0	3.650.212	3.571.396
Maio	0,00	0	3.784.613	3.428.701
Junho	0,00	0	3.761.325	3.370.928
Julho	0,00	0	3.709.278	3.442.006
Agosto	0,00	0	3.695.580	3.553.376
Setembro	0,00	0	3.500.535	3.583.992
Outubro	0,00	0	3.538.793	3.620.869
Novembro	0,00	0	3.434.291	3.706.914
Dezembro	0,00	0	3.856.485	4.222.509
Total Gasolir	-9,54	10.148.505	44.149.532	43.019.082

Média Histórica\* 35,81



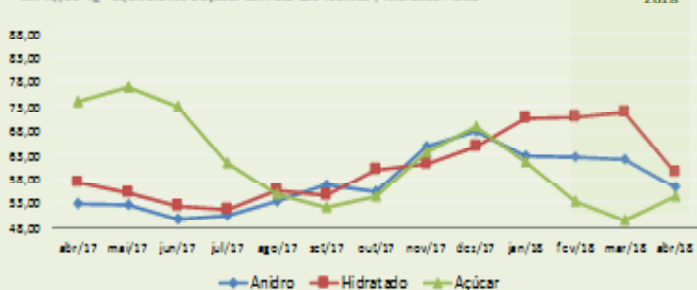
## Ganhos Açúcar Sobre o Etanol (%)

Média Anidro e Hidratado no mercado interno | Equivalente a Açúcar com até 150 ICUMSA



## Anidro | Hidratado | Açúcar

em R\$/50 kg - equivalente a açúcar com até 150 icumsa | Mercado Físico



## Rentabilidade do Açúcar sobre o etanol em R\$/50Kg

Média Histórica*	35,81	Mês	Etanol	Açúcar	Dif (%)
Média 2011	49,08	set/16	55,47	55,91	46,92
Média 2012	34,68	out/16	55,25	55,00	47,96
Média 2013	11,91	nov/16	55,55	55,00	47,25
Média 2014	11,11	dez/16	55,57	51,52	35,55
Média 2015	15,79	jan/17	55,55	55,25	32,90
Média 2016	43,10	fev/17	60,70	55,45	37,45
Média 2017	20,24	mar/17	55,95	77,52	58,65
Média 2018	-14,95	abr/17	54,92	75,55	54,52
		maio/17	55,75	76,52	42,92
Safra 2006/08	50,12	jun/17	51,07	75,00	42,93
Safra 2009/10	92,65	jul/17	50,95	61,29	20,22
Safra 2010/11	81,01	ago/17	54,25	54,71	0,00
Safra 2011/12	41,95	set/17	55,55	52,15	-5,54
Safra 2012/13	25,95	out/17	57,57	54,27	-5,73
Safra 2013/14	11,67	nov/17	62,91	55,47	0,00
Safra 2014/15	12,17	dez/17	55,25	55,74	3,70
Safra 2015/16	19,07	jan/18	55,55	51,57	-7,54
Safra 2016/17	47,37	mar/18	55,55	55,17	-20,25
Safra 2017/18	-5,93	abr/18	57,77	54,25	-5,93

\* Média Histórica do mês Janeiro de 2008

\* Média Histórica do mês Janeiro de 2008

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre 13/05/2018 a 19/05/2018

DADOS BRASIL

Produto	Unidade	Nº Postos	Preços ao Consumidor				Preços na Distribuidora		
			Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	4.371	66,97	45	115,00	16,7	50,26	17,97	48,4
GNV	R\$/m3	279	2,635	1,860	3,499	0,748	1,887	1,260	2,132
Gasolina	R\$/l	5.800	4,284	3,499	5,259	0,409	3,875	2,471	3,395
Diesel	R\$/l	3.236	3,595	2,999	4,479	0,338	3,257	2,190	3,110
Diesel S10	R\$/l	4.538	3,691	3,150	4,890	0,355	3,336	2,394	3,238
Etanol	R\$/l	5.068	2,784	2,079	4,790	0,433	2,351	1,309	2,699

Gasolina		Preços nos Postos				Preços nas Distribuidoras			
Região	Postos	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	
Centro Oeste	522	4,2700	3,5570	4,990	0,3570	3,913	3,485	4,173	
Nordeste	1.150	4,3340	3,4990	4,999	0,5000	3,834	3,446	4,312	
Norte	384	4,4220	3,8990	5,110	0,5350	3,887	3,470	4,269	
Sudeste	2.762	4,2800	3,4990	5,259	0,3740	3,906	2,990	4,571	
Sul	982	4,1920	3,5300	4,979	0,3640	3,828	3,426	4,361	

Estado		Postos	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo
Acre	39	4,8820	4,8000	5,1100	0,7190	4,1630	4,0600	4,2690	
Alagoas	58	4,3110	4,0900	4,5990	0,4020	3,9090	3,8230	4,0000	
Amapa	29	4,1780	3,8990	4,4000	0,2690	3,9090	3,7760	3,9860	
Amazonas	70	4,4860	4,2400	5,0500	0,6200	3,8660	3,4700	4,0140	
Bahia	336	4,5170	3,8400	4,9990	0,6770	3,8400	3,6090	4,3120	
Ceara	216	4,5840	4,2400	4,8290	0,6610	3,9230	3,6000	4,1690	
Distrito Federal	47	4,2410	3,9790	4,5190	0,2610	3,9800	3,8660	4,0580	
Espirito Santo	116	4,2330	4,0500	4,6500	0,4180	3,8150	3,3710	3,9450	
Goias	229	4,3620	3,8500	4,8900	0,4050	3,9570	3,8370	4,1730	
Maranhao	120	3,9310	3,4990	4,5200	0,3290	3,6020	3,4460	3,8430	
Mato Grosso	158	4,2390	3,5570	4,9900	0,4440	3,7950	3,4850	3,9900	
Mato Grosso do Sul	88	4,1450	3,8990	4,6990	0,3510	3,7940	3,6430	4,0840	
Minas Gerais	583	4,5240	3,9400	5,0800	0,3310	4,1930	3,8230	4,5150	
Para	116	4,3620	3,9790	5,0400	0,4770	3,8850	3,7150	4,0820	
Paraiba	63	4,0760	3,7400	4,4700	0,3640	3,7120	3,5110	3,8600	
Parana	367	4,1800	3,6990	4,6900	0,3200	3,8600	3,6500	4,0600	
Pernambuco	187	4,2590	3,9500	4,7290	0,4610	3,7980	3,6650	3,9730	
Piaui	68	4,3250	4,1490	4,6500	0,3120	4,0130	3,9520	4,0500	
Rio de Janeiro	420	4,7650	4,2990	5,2590	0,4760	4,2890	3,9450	4,5710	
Rio Grande do Norte	63	4,3870	4,1990	4,5390	0,4610	3,9260	3,7260	4,0570	
Rio Grande do Sul	364	4,4390	4,0090	4,9790	0,4310	4,0080	3,8030	4,3610	
Rondonia	72	4,3700	4,1400	4,8100	0,5450	3,8250	3,6530	4,0770	
Roraima	13	4,3720	4,3500	4,4300	0,6660	3,7060	3,5830	3,8760	
Santa Catarina	251	3,9080	3,5300	4,5480	0,3340	3,5740	3,4260	3,9280	
Sao Paulo	1643	4,0560	3,4990	4,8990	0,3660	3,6900	2,9900	3,9460	
Sergipe	39	4,2120	3,9000	4,5820	0,2750	3,9370	3,8680	3,9840	
Tocantins	45	4,4770	4,0890	4,7000	0,5220	3,9550	3,8660	4,0050	

Etanol		Postos	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo
Acre	20	4,0730	3,7000	4,3200	0,6000	3,4730	3,3850	3,6850	
Alagoas	54	3,5570	3,2790	3,9990	0,4000	3,1570	2,7840	3,4840	
Amapa	2	3,7900	3,7900	3,7900	-	-	-	-	
Amazonas	37	3,6280	3,4900	4,1000	0,3270	3,3010	3,1320	3,4190	
Bahia	318	3,4880	2,9300	4,2990	0,7580	2,7300	2,4410	3,4860	
Ceara	201	3,6110	3,4500	3,8700	0,4890	3,1220	2,9290	3,2570	
Distrito Federal	39	3,5160	3,1590	3,8190	0,4920	3,0240	2,9130	3,2520	
Espirito Santo	60	3,5940	3,1500	4,0800	0,4990	3,0950	2,8500	3,5080	
Goias	232	2,5970	2,2790	3,1990	0,2870	2,3100	2,1300	2,8780	
Maranhao	36	3,5190	2,9990	3,9990	0,5110	3,0080	2,9000	3,1870	
Mato Grosso	159	2,8020	2,2790	3,5700	0,4400	2,3620	1,9850	2,8670	
Mato Grosso do Sul	84	3,4920	3,1070	3,7990	0,5280	2,9640	2,6540	3,0470	
Minas Gerais	579	2,9430	2,5970	3,7100	0,4510	2,4920	2,1040	2,9920	
Para	39	3,6950	3,2990	4,5900	0,6020	3,0930	2,1070	3,9680	
Paraiba	61	3,1200	2,9740	3,5590	0,3330	2,7870	2,6230	2,9710	
Parana	374	2,8560	2,4500	3,3700	0,4050	2,4510	2,1200	2,8160	
Pernambuco	163	3,2840	2,9500	3,8900	0,4180	2,8660	2,6080	3,2080	
Piaui	47	3,4520	3,2790	3,8500	0,6150	2,8370	2,7910	2,9140	
Rio de Janeiro	402	3,5330	3,0590	4,0990	0,6040	2,9290	2,4120	3,4550	
Rio Grande do Norte	59	3,5090	3,3200	3,7800	0,4920	3,0170	2,8210	3,1560	
Rio Grande do Sul	174	4,0080	3,3980	4,7900	0,4540	3,5540	3,0900	3,9420	
Rondonia	32	3,8200	3,5900	4,2500	0,3520	3,4680	3,4030	3,5940	
Roraima	3	3,7930	3,7400	3,8500	0,5470	3,2460	3,2190	3,2830	
Santa Catarina	168	3,4650	2,9600	3,9490	0,4660	2,9990	2,7120	3,5290	
Sao Paulo	1662	2,6030	2,0790	3,6990	0,4260	2,1770	1,9070	2,5810	
Sergipe	30	3,6130	3,2000	3,7990	0,4880	3,1250	3,0400	3,2400	

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Fonte: Postos, Distribuidoras, traders



